



Crônica da Cidade

ISABELA BERROGAIN | isabela.ferreira@dabr.net.br

Paixão que move

Uma das primeiras memórias que guardo da minha infância é da primeira vez que fui a um estádio. Eu tinha apenas 6 anos; então, não sei dizer ao certo se realmente lembro daquela noite ou se tal lembrança foi criada na minha mente devido aos inúmeros vídeos e fotos que tenho guardados e relatos que sempre escuto da minha família. Foi a primeira vez, também, que fui a um

show. Acompanhada por faixas e cartazes, fui assistir ao grupo mexicano RBD, minha banda preferida até agora. Hoje, quase 20 anos depois, a apresentação foi só a primeira das centenas que coleciono. À época, eu não tinha noção, mas estava entrando em contato com o que se tornaria meu hobbie preferido. Em Brasília, já fui a shows tanto em estádios quanto em pequenas casas de festa. Não importa onde, eu estarei lá — às vezes, até mesmo sem gostar do artista que estará tocando.

Para mim, assistir a uma apresentação musical é a experiência mais mágica que um ser humano pode ter. Lembro que, em 2018, fui a um show do Roger Waters

com a minha mãe e, ao chegar ao Mané Garrincha, eu me arrepiei da cabeça aos pés. Meus olhos encheram d'água. Não sei explicar o motivo, não tenho nenhum vínculo especial com o fundador do Pink Floyd. Mas, ainda assim, eu me emocionei profundamente antes mesmo da apresentação começar.

Na verdade, não sei explicar muito bem minha conexão com a música no geral. Não sei tocar nenhum instrumento, muito menos cantar, mas cresci com meus irmãos, 12 e 7 anos mais velhos que eu, ouvindo tudo quanto é tipo de artista dentro de casa. Como típica caçula, eu me inspirava neles para decidir o que gostava ou deixava de gostar — então,

eventualmente, eu me tornei fã de tudo que eles admiravam.

Acho que se não fosse minha paixão por música e, mais especificamente, por shows, eu provavelmente não teria me tornado jornalista e, consequentemente, não estaria escrevendo essa crônica. Quando era adolescente, costumava assistir pela televisão à transmissão ao vivo de festivais e sonhar em ter o trabalho daqueles apresentadores.

Anos depois, posso dizer que realizei meu sonho. Não sou apresentadora de TV, muito menos participo de tais transmissões ao vivo, mas volta e meia recebo a missão de entrevistar artistas que irão se apresentar na cidade, fazer

a cobertura dos espetáculos e conversar com o público sobre as expectativas para o evento.

É claro que, quando começamos a trabalhar com isso, o glamour desaparece e percebemos que nem tudo são flores. Os perrengues são constantes, mas ir a shows continua sendo meu hobbie preferido, seja trabalhando ou “à paisana”. Felizmente, Brasília tem, cada vez mais, feito parte de turnês de artistas nacionais e internacionais. E eu, do outro lado, tenho tido a oportunidade de participar desses eventos, torcendo para que, além de capital federal, nossa cidade se torne a capital da música.

MOBILIDADE URBANA/Documento desenvolvido pelo Ministério das Cidades junto com o BNDES propõe expansão do metrô e do BRT, além da implantação do VLT. Propostas não indicam fontes de financiamento e estão sendo avaliadas pelo GDF

Estudo sugere soluções para o DF

» MILA FERREIRA

Divulgado nesta semana, o Estudo Nacional de Mobilidade Urbana (ENMU) desenvolveu projetos para 21 regiões metropolitanas do país, entre elas, o Distrito Federal. Realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelo Ministério das Cidades, o documento é um conjunto de sugestões no sentido de fomentar políticas públicas de mobilidade para ampliar redes de transporte coletivo diminuindo a emissão de gases e reduzindo acidentes.

No DF, são sugeridos 13 projetos, sendo: sete projetos para expansão de BRT, totalizando 153km; dois de metrô (3km) e quatro de VLT (123km). O investimento total estimado é de R\$ 21,3 bilhões.

De acordo com o estudo, a implementação dos projetos resultará na redução estimada de cerca de 750 óbitos em acidentes de trânsito até 2054 na capital do país. Além disso, deve evitar a emissão de 225 mil de toneladas de CO2 por ano. Outro benefício é a redução de 9% do custo operacional por viagem, decorrente da maior utilização dos sistemas de média e alta capacidade, que tipicamente são mais eficientes. A implantação trará também a diminuição no tempo médio de deslocamentos na cidade, com um impacto estimado em R\$ 13,9 bilhões.

O secretário de Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves, frisa que algumas propostas do ENMU já estavam previstos no Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) de 2012, que está sendo atualizado agora. “É o caso dos VLTs, por exemplo”, lembra. “Nós estivemos em contato com a equipe que produziu esse estudo e todos os projetos estão sendo avaliados se irão ou não compor a proposta do PDTU que será encaminhada à Câmara Legislativa (CLDF)”, afirma. A data do encaminhando ainda não está definida.

Zeno observa que são necessárias sólidas fontes de recursos para tirar as sugestões do papel. “Mais importante do que um bom portfólio de projetos, é que o governo federal indique também fontes estáveis de financiamento, porque o grande problema dos planos é a execução e as propostas apresentadas pedem investimentos altos em infraestrutura”, destaca. “Um plano só é bom quando é executado, senão, ele é uma peça decorativa sem resultado. A gente precisa resolver o problema da mobilidade em uma perspectiva de médio e longo prazo”, completa.

Propostas

Segundo o Ministério das Cidades, o ENMU tem caráter técnico e estratégico, voltado à identificação de oportunidades e investimento e à estruturação de um banco de projetos que orientará futuras ações e políticas públicas. “As etapas de modelagem e execução serão definidas após a conclusão do estudo, prevista para o início de 2026. A partir desse momento, os projetos poderão ser estruturados para captação de recursos e eventual investimento federal”, explica a pasta.

“Os projetos selecionados

Renato Alves/Agência Brasília



A extensão do metrô em Ceilândia e para a Asa Norte estão entre as propostas apontadas pelo governo federal

Mila Ferreira



Faixas exclusivas já otimizam o meu tempo de deslocamento. Se tivesse VLT no Plano Piloto e BRT ampliado, melhoraria mais ainda”

Ana Carolina Araujo, 35 anos, moradora do Guará e estudante da UnB. Faz o trajeto diariamente

mostram que o Brasil está buscando se adaptar às mudanças do clima, com ações que unem sustentabilidade, mobilidade e inclusão social”, afirma o ministro das Cidades, Jader Filho. “Investir em transporte coletivo limpo é investir nas cidades e nas pessoas, para que os centros urbanos se tornem mais resilientes, com menos poluição e deslocamentos mais rápidos e seguros”, completa.

Os critérios de mapeamento das propostas consideram a relevância metropolitana, o potencial de impacto na mobilidade urbana e na integração entre modais, a demanda de passageiros para uma infraestrutura de média e alta capacidade e a aderência às diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

“Com o estudo, o BNDES contribui com a produção de uma política

pública para a formulação de uma estratégia nacional de mobilidade urbana, de longo prazo e sustentável, unindo esforços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. O objetivo é melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e brasileiras, com um transporte mais eficaz, menos poluidor e mais seguro”, diz o presidente do órgão, Aloizio Mercadante.

Análise

Secretário-executivo do Movimento pelo Direito ao Transporte (MDT) e Titular do Conselho de Transporte Público Coletivo do DF, Wesley Ferro ressalta que, de fato, o DF carece de projetos de mobilidade. “Dentro da Política de Mobilidade, pensando principalmente em projetos de infraestrutura, há uma ausência de projetos

qualificados que garantam investimentos na mobilidade urbana que ajude a qualificar os espaços das cidades e os espaços das regiões”, analisa. “Teve todo um trabalho de levantamento de diagnóstico e identificação de demandas. Essa iniciativa chega em um momento importante devido a essa ausência”, complementa.

Para ele, é necessário qualificar o sistema de transporte público do DF, e uma condição para isso é investir nos eixos estratégicos e estruturais e rediscutir novas propostas. “O ENMU traz essa possibilidade de expansão do metrô, mas a gente defende que a prioridade deve ser qualificação do atual sistema, antes de se discutir expansão”, pondera o especialista. “Precisamos interromper esse processo de degradação do sistema atual do metrô. Há riscos constantes para usuários,

paralisações muito frequentes e interrupções do serviço por causa de frota velha”, acrescenta.

Wesley assinala que a próxima

etapa será conseguir o financiamento. “O grande desafio vai ser alavancar recursos, sejam públicos ou de parcerias”, conclui.

Propostas para o DF

- » Extensão do Metrô Linha 1, Trecho Ceilândia;
- » Extensão do Metrô Linha 1, Trecho Asa Norte 1;
- » Implantação do VLT Linha 2;
- » Implantação do VLT EPCL/Eixo Monumental;
- » Implantação do VLT TAN/Aeroporto;
- » Extensão do VLT EPCL/Eixo Monumental, Trecho Esplanada dos Ministérios;
- » Extensão do BRT Eixo Oeste, - Trecho até a BR-070;
- » Extensão do BRT Eixo Oeste, Trecho Av. Hélio Prates;
- » Implantação BRT Eixo Norte;
- » Implantação do BRT Eixo Sudoeste;
- » Implantação do BRT Luziânia/Entorno Sul;
- » Implantação do BRT Águas Lindas;
- » Implantação do BRT Eixo Leste.

Se colocadas em prática:

- » Reduzirão cerca de 750 óbitos no trânsito até 2054;
- » Evitarão emissão de 225 mil de toneladas de CO2 por ano;
- » Reduzirão em cerca de 9% o custo operacional por viagem.

Mila Ferreira



Onde moro não tem transporte expresso nem BRT. Acho que, além de investir neste tipo de transporte, o governo precisa, sim, ampliar o metrô”.

Felipe Ribeiro, 33 anos, salva-vidas. Mora em Santa Maria e vai diariamente ao Plano Piloto

SECRETARIA-EXECUTIVA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência nº 90002/2025 – UASG 130005

Processo Administrativo nº Processo: 21000.071780/2024-28: Objeto: Contratação de empresa prestadora de serviços de comunicação digital, com o objetivo de planejar, desenvolver, implementar e executar ações de comunicação nos ambientes e canais digitais do Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, conforme condições e exigências estabelecidas no instrumento convocatório. Total de Itens Licitados: 1. Edital 29/10/2025, das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Primeira Sessão Pública: Data: 19/12/2025, às 10h00. Local: Ministério da Agricultura e Pecuária, Esplanada dos Ministérios - Bloco D - Térreo- Brasília/DF. Edital: <https://www.gov.br/agricultura/pl-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/edital/2025/concurrencia-no-90002-2025-uasg-130005/>

FERNANDO GUIMARÃES SOARES PINTO
Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração